

Ilhas de boa educação

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

O desempenho do Distrito Federal no Prova Brasil mostra que há um abismo entre os bons colégios e as escolas mais fracas. As provas de 8ª série avaliaram alunos de 102 escolas públicas. Dessas, 58 amargaram notas abaixo da média do DF — a maioria concentrada nas regiões administrativas mais pobres.

O resultado do DF no ranking nacional, no entanto, parece positivo. Ficamos em segundo lugar, perdendo apenas para o Mato Grosso do Sul. Essa aparente boa performance ocorreu porque colégios considerados de primeira linha elevaram a média geral brasileira — 231,1 pontos em português e 248,7 em matemática.

São poucas as escolas com boas notas e, para piorar, elas se concentram em algumas regionais de ensino. Todas as escolas do Recanto das Emas, por exemplo, foram avaliadas negativamente com notas inferiores à média do DF. Lá, a média girou em torno de 220 pontos em português e 240 em matemática, diferença de mais de 20 pontos quando comparada às notas do Plano Piloto.

Em Ceilândia, nada menos que 13 das 17 escolas avaliadas não alcançaram a nota do DF. Apenas uma escola, das nove de Samambaia, superou a média da capital. O mesmo ocorreu em Santa Maria e Paranoá, com sete e quatro escolas cada.

A lista de motivos passa pelo fato de as escolas localizadas nessas regiões sofrerem com a falta de professores. Enquanto o Plano Piloto tem cerca de 10 alunos para cada docente, no Recanto das Emas a proporção ultrapassa a

casa dos 28 estudantes por professor. No Centro de Ensino Fundamental (CEF) 115, do Recanto, os professores se esforçam para ensinar os quase 50 alunos por sala. "Nossos problemas se concentram na falta de docentes e turmas cheias. Apesar disso, nossos alunos são ótimos", comenta a diretora do colégio, Jussara de Araújo.

Além disso, existe uma diferença no preparo da própria comunidade. "As pesquisas mostram que quanto menor a formação dos familiares, maior a importância da escola no aprendizado dos alunos e algumas escolas do DF conseguem suprir essa falta. Outras, não", admite a secretária de Educação, Maria Helena Guimarães.

Os professores do Centro de Ensino Fundamental Darcy Ribeiro, do Paranoá, conseguem fazer a diferença na vida dos alunos. A escola, com mais de 1.700 matrículas, foi a única da cidade que conseguiu se igualar ao desempenho do Plano Piloto. Conhecida entre os pais por oferecer o melhor ensino na região, tirou 243 pontos em português e 249 em matemática. Lá, mesmo quando falta professor, os alunos não vão para casa. Existe um banco de atividades pronto para emergências. Toda tarefa passa por avaliação posterior para garantir que todos se esforcem.

Com salas de aula muito cheias, o centro de ensino funciona nos três turnos. Apesar disso, a diretora Aldeneide Conceição dos Santos Rocha, há 10 anos à frente do colégio, conhece todos os alunos. "Respeito os interesses dos estudantes. Em dias de atividade cultural, por exemplo, eles ouvem o que querem, seja música sertaneja ou funk, por mais que eu não goste", brinca a diretora.

Fotos: Cadu Gomes/CB



FESTA PARA ESCOLHA DO NOME DA BIBLIOTECA NO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL DARCY RIBEIRO, NO PARANOÁ: ESTÍMULO À LEITURA